



**4** **COZINHA  
BRASIL:**  
Aprenda a  
receita de Carne  
com Banana

**11** **ENTREVISTA:**  
Lars Grael fala  
sobre vida,  
drama  
e superação

**12** **SOLIDARIEDADE:**  
Alunos do Sesi  
Jaiara ajudam  
crianças em  
tratamento do câncer

Ano 4 - nº. 14  
Coíania,  
Ago/Set 2009

# viva sesi

**APRENDER SEMPRE**  
Educação continuada  
promove empreendedorismo  
e geração de renda



Velvira Santana, 66 anos, durante  
aula de inclusão digital



## Editorial

## EDUCAÇÃO CONTINUADA VALE A PENA



**Paulo Afonso Ferreira,**  
Presidente da Fieg  
e Diretor Regional  
do Sesi

Educação, em todos os sentidos, é a palavra de ordem do Sistema Indústria, mobilizado para expandir em 30% a atual oferta de serviços na área do ensino para atender às necessidades do setor produtivo brasileiro e da própria comunidade. O programa Educação para a Nova Indústria, que começou em 2007 e se completará no próximo ano, em todo o País, está exigindo investimentos de R\$ 10,5 bilhões. Trata-se de uma resposta ao desafio de formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, reunindo Sesi e Senai numa articulação entre educação fundamental e continuada e profissional.

Dentre várias outras atrações, **Viva Sesi** mostra, nesta edição, a educação

continuada que, como o próprio nome indica, prossegue ao longo da vida do beneficiário. Ela vale a pena. É flexível, sem ligação com curso regular, ocorrendo em diferentes locais e momentos, em instalações do Sesi, nas empresas ou nos canteiros de obras. Seu sucesso e sua expansão dependem de divulgação e, conseqüentemente, da participação dos sindicatos de trabalhadores e de empresários, associações comunitárias e outras organizações que reúnem número expressivo de pessoas. Todas as unidades do Sesi estão mobilizadas na arregimentação de candidatas.


A educação continuada é gratuita e proporciona aos interessados conhecimentos para aumentar a própria renda, num leque de muitos cursos, breves, simples e objetivos, como: atendimento telefônico, doces festivos, bijuterias, customização de roupas (fuxico), ecobags (bolsas ecológicas), embalagens e oficinas de reciclagem. Outros, de maior conteúdo: qualidade no atendimento, postura profissional, educação orçamentária, redação administrativa e administre melhor seu dinheiro. A inclusão digital para a terceira idade, com duração de três meses, possibilita a idosos da comunidade assimilar princípios de informática e assim ingressar no mundo da tecnologia.

Envie sugestões, críticas e comentários para o e-mail [ascom@sistemafieg.org.br](mailto:ascom@sistemafieg.org.br) ou para o endereço Av. Araguaia, nº 1.544, Edifício Albano Franco, Casa da Indústria, 10º andar - Vila Nova, Goiânia-GO - CEP 74645-070. Agradecemos a participação. As cartas poderão ser resumidas.

Além da modalidade presencial, a educação continuada dispõe de cursos de Educação a Distância (EaD), como um sobre empreendedorismo e outro sobre educação ambiental.

Não faltam, em todos eles, interessantes e úteis workshops, palestras e seminários. No campo de saúde, por exemplo, ocorrem ações educativas e palestras sobre qualidade de vida e prevenção de doenças. Na área de responsabilidade social, consultoria esclarece empreendedores sobre a necessidade e as vantagens dessa prática que tantos resultados positivos já proporciona a empresas que a adotam.

## vivasesi



Revista de divulgação do Sesi de Goiás, publicação da Assessoria de Comunicação Institucional do Sistema Fieg

---

Av. Araguaia, nº 1.544, Edifício Albano Franco, Casa da Indústria  
Vila Nova - Goiânia-GO - CEP 74645-070  
Fone: (62) 3219-1300 / Fax: (62) 3223-9913  
[www.sesigo.org.br](http://www.sesigo.org.br)  
e-mail: [ascom@sistemafieg.org.br](mailto:ascom@sistemafieg.org.br)

---

Assessoria de Comunicação Institucional do Sistema Fieg: Joelma Pinheiro  
Edição: Dehovan Lima  
Reportagens: Débora Orsida e Pollyana Gadêlha  
Projeto Gráfico: Clarim Comunicação ([clarimcomunicacao@gmail.com](mailto:clarimcomunicacao@gmail.com))  
Diagramação: Thatyane Mendonça  
Fotos: Sílvio Simões e Sérgio Araújo  
Tiragem: 7 mil exemplares



## Notável

## CONSTRUINDO A NAÇÃO

• O prêmio Construindo a Nação 2009 teve participação de 22 mil estudantes de 39 municípios. O objetivo é destacar e valorizar ações que escolas públicas e privadas realizam, com envolvimento de seus alunos, para a solução de problemas das comunidades próximas às instituições de ensino.



**Alunas do Sesi Campinas recebem premiação no Construindo a Nação do professor Manoel Pereira**

## SESI ALFABETIZANDO

• A Escola Sesi Sama, de Minaçu, mobilizou alunos do programa Sesi Alfabetizando, moradores da zona rural, em programa de visita a vários locais da cidade, como bancos, prefeitura e empresas da região. Os 23 alunos, residentes no Distrito Rural Cana Brava, conheceram a mina e os departamentos da empresa Sama Minerações Associadas, além de locais da cidade em que vivem.

## CONCURSO INTERNACIONAL DE REDAÇÃO

• Aluno do 1º ano do Ensino Médio do Sesi Campinas, João Felipe Pereira da Silva, 14 anos, foi classificado em 3º lugar na fase regional do 38º Concurso Internacional de Redação de Cartas, promovido pelos Correios. O tema: Escreva uma carta a alguém para explicar-lhe como condições de trabalho decentes podem levar a uma vida melhor.



**Entrega de certificados do Sesi Alfabetizando em Aparecida**

## EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR

• O Programa Sesi Alfabetizando/Educação de Jovens e Adultos (EJA) entregou certificados de conclusão de curso para 527 alunos da Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia.

## PSQT

• A Eternit participou da Mostra Fiesp/Ciesp de Responsabilidade Socioambiental, realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. A empresa integrou mesa-redonda sobre o tema Responsabilidade Social – Diferencial Competitivo na Nova

Economia. A Eternit foi convidada por ser uma das empresas vencedoras do Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT).

## RECONHECIMENTO

• O Sesi recebeu prêmio por ter sido eleito como a melhor marca de Ginástica Laboral do País do setor de Segurança no Trabalho, na 10ª edição do Prêmio Marca Brasil. A eleição foi realizada por meio de pesquisa com leitores da revista *Cipa*, publicação mensal especializada na área de Higiene, Segurança e Infortúnica Laboral, destinada à prevenção de acidentes e segurança total do trabalhador, do lar, do trabalho, da empresa e seus bens.

## APRENDIZADO

• A Unidade Integrada Sesi Senai Sama, em Minaçu, recebeu mais uma biblioteca Indústria do Conhecimento. Os usuários têm acesso a bibliotecas virtuais e acervos eletrônicos, além consultar também os mil livros físicos disponíveis no local, obras de diversos autores nacionais e estrangeiros, bem como de conteúdo pedagógico com disciplinas que abrangem o ensino fundamental e médio.

**Elza Fleury e Selva Oliveira entregam prêmio ao aluno João Felipe**





## Cozinha Brasil



## CARNE COM BANANA

## INGREDIENTES

2 bananas	1 dente de alho
1 xícara de água	200g de carne moída
1 tablete de caldo de carne	Sal a gosto
1 xícara com talos de brócolis	1 xícara de tomate maduro picado
4 colheres de sopa de azeite	1 colher de salsa
2 colheres de sopa de cebola	

## CUSTO UNITÁRIO:

**Valor calórico da porção:** 250,20 kcal  
**Rendimento:** 4 porções  
**Tempo de preparo:** 30 minutos

## MODO DE PREPARO

Descasque as bananas, corte-as em rodela de aproximadamente 1 cm e afervente-as na água com o caldo de carne. Retire-as do caldo com uma escumadeira e reserve-as. Ainda na água do caldo, afervente os talos de brócolis até ficarem macios. Reserve-os. Doure no azeite a cebola e o alho, junte com a carne moída e deixe refogar. Tempere com o sal, acrescente os tomates picados, os talos de brócolis com o caldo de carne e a salsa. Coloque em um refratário e cubra com as rodela de bananas. Leve ao forno para aquecer as bananas.

**Dica da nutricionista:** A banana é rica em potássio, que auxilia no controle da pressão arterial.

## Viva Bem

## ÁGUA É ESSENCIAL

Muitas pessoas têm problemas de saúde provocados pela falta de água no organismo. O corpo humano é formado por 65% de líquido e essa quantidade precisa ser repostada após a eliminação. O organismo, recebendo pouca água, fica desidratado. Cansaço, indisposição, pele seca, cabelos secos, dores de cabeça, problemas digestivos, inflamações, formação de cálculos (pedras) são apenas alguns exemplos de problemas decorrentes da falta de líquidos. Especialistas apontam que o ideal é beber de 2 a 4 litros de água por dia. Contudo, a quantidade depende da temperatura do dia, da atividade que você realiza, se faz muito ou pouco esforço físico, se trabalha exposto ao sol ou na sombra. Existem

dois sinais fáceis para descobrir se a água está suficiente no corpo: uma é a quantidade de urina eliminada e a outra é a cor. Quando a quantidade é a necessária, a urina eliminada terá cor clara. Se ocorrer o inverso, é um alerta de que o corpo necessita de mais água. Beba água mesmo que não tenha sede, pois isso não significa que seu organismo não precisa. O ideal é não ingerir líquidos durante as refeições, pois atrapalha a digestão. Beba meia hora antes e uma hora após as refeições. Coloque a água ao seu alcance: no local de trabalho, em sua mesa, no quarto, na viagem, de maneira que você a veja sempre e lembre-se de tomá-la.

## Prata da Casa

## “O VIOLEIROS ME AJUDOU NA PROFISSIONALIZAÇÃO”

**Vereadora Célia Valadão: impulso a carreira musical com o Sesi Violeiros**

Ela nasceu na cidade de Goiás e, aos 9 anos, veio para Goiânia, onde fixou moradia no Setor Campinas. De família humilde, a menina, incentivada pelo pai, o músico José Raimundo da Silva, começou a cantar em escolas, circos e em festas da igreja. Hoje, com seis CDs lançados, o sétimo “na forma” e desenvolvendo projeto para um DVD, Célia Valadão divide a carreira musical com a atividade política – é vereadora em Goiânia.

A música entrou cedo na vida de Célia, de 42 anos, pois além do pai cantor, instrumentista e compositor, a família da mãe, Umbelina Dias da Silva, também tem fortes raízes musicais. “A música é quase algo genético. Eu cresci no meio da música, especialmente a sertaneja de raiz, que foi o estilo que despertou minha paixão”, revela.

Mas foi a partir de sua participação no Festival Sesi de Violeiros e MPB, em 1998, que ela passou a ser conhecida pelo público. Ao interpretar a canção *Louca Magia*, de Pádua, conseguiu o primeiro lugar. Após o festival, gravou o primeiro CD e passou a investir na carreira musical. “O Violeiros me ajudou na profissionalização como cantora. Já incentivei várias pessoas a participar, pois o festival é sério e de qualidade e, além de mostrar talentos de todo o Estado, prepara futuros profissionais para lidar com o palco”, ressalta Célia, que considera a promoção um grande impulsionador de sua carreira.

A política é outra paixão de Célia. Candidata a vereadora pela primeira vez em 1992, somente em 2008, após quatro campanhas, conseguiu a almejada cadeira na Câmara de Goiânia. “A minha profissão é a música. A política é um momento de doação, uma condição na qual ficarei enquanto as pessoas acreditarem que estou exercendo um bom trabalho”, explica.

Casada há 23 anos, Célia Valadão se define como uma pessoa simples, objetiva e prática e conta que sua maior realização é ser mãe e esposa. Ela concilia as muitas atividades da carreira musical, a militância política e a família com a faculdade de Direito. “A música e a política são duas situações distintas, ao menos em princípio. Devido a minha atuação na igreja, eu sempre convivi com várias realidades, vendo a dificuldade de cada local, de pessoas carentes, de jovens e isso me despertou também a vontade de ajudar por meio da vida pública”, explica.







**Maria Cecília aprende a digitar na aula de inclusão digital**

“Agora eu pretendo comprar um computador para falar com meus filhos e netos que moram longe.”

**Maria Cecília Nunes, dona de casa, 71 anos**

De aspirações semelhantes, Maria Cecília, Velvória e Abadia têm em comum a certeza de que nunca é tarde demais para aprender. Elas são concluintes de curso de inclusão digital para a terceira idade, ministrado pelo Sesi de Itumbiara, dentro da modalidade de educação continuada, que permeia todas as áreas de atuação da instituição – educação, saúde, lazer e responsabilidade social.

A educação continuada, como o nome sugere, é aquela que se dá ao longo da vida. A modalidade tem como características a flexibilidade, a não-ligação a um curso regular, e pode ocorrer em diferentes locais e momentos. O curso de inclusão digital para a terceira idade é um exemplo. Com duração de três meses, as aulas possibilitam a idosos da comunidade aprender os segredos da informática e ingressar no mundo da tecnologia.

“Quando eu soube das aulas fiz logo minha matrícula. Eu achava que o computador era um bicho de sete cabeças, mas graças ao Sesi eu vi que a idade não impede ninguém em aprender algo novo. Foi uma emoção quando consegui escrever o nome dos meus filhos com ajuda do computador”, conta Abadia das Dores Gomes.

Histórias semelhantes vêm do vizinho município mineiro de Araporã, distante 8 quilômetros de Itumbiara. Por causa da proximidade, a unidade do Sesi goiano desenvolve na cidade o curso de informática básica para trabalhadores da Usina Alvorada, produtora de açúcar e álcool. Há dois anos, a empresa disponibiliza uma sala de aula e a professora do Sesi vai até o local ensinar noções de computação aos funcionários.

Diretora superintendente da usina, Maria Cecília Franceschi Almeida Loureiro concluiu o curso e conta sua experiência. “Eu só sabia ligar e desligar o computador. Agora já sei fazer pesquisas na internet, conversar com meus filhos que

moram longe, ver notícias e jogar no computador. O curso é muito importante, pois se não acompanharmos a informática não acompanhamos o mundo, ficamos desatualizados”, constata.

“A educação continuada pode contemplar pessoas que não têm uma formação básica. Ela é para a vida e não só para a formação profissional”, explica a gerente de Educação Básica do Sesi, Selva Oliveira.

Dentro da educação continuada, além de realizar cursos, o Sesi oferece em todos seus campos de atuação atividades como workshops, palestras e seminários. No campo da saúde, por exemplo, são realizadas ações educativas e palestras sobre qualidade de vida, enquanto no lazer o Sesi leva cultura por meio de peças teatrais. Na área de responsabilidade social, o trabalho de consultoria mobiliza empresários para tema que adquire cada vez mais importância dentro das organizações. Há, ainda, a Educação a Distância (EaD), eficiente modalidade de ensino que ganha reforço crescente no Sesi. Atualmente, a instituição oferece dois cursos online totalmente gratuitos, um de Empreendedorismo e outro sobre Educação Ambiental.



**Velvória Santana da Silva: após o curso de inclusão digital já sabe navegar na internet e digitar textos**

## EDUCAÇÃO CONTINUADA: APRENDER, EMPREENDER, MELHORAR A RENDA

**A**os 71 anos, a dona de casa Maria Cecília Nunes, de Itumbiara, faz planos para comprar um computador. Ela quer “falar com filhos e netos que moram longe.” Além da utilização da internet para se comunicar com a família, Velvória Santana da Silva, de 66, faz brincadeira ao apontar outra finalidade: “Agora não vou mais deixar o meu candidato do BBB perder, pois sei utilizar a internet para votar no meu favorito.” Abadia das Dores Gomes, de 55 anos, se emociona ao conseguir escrever o nome dos filhos com a ajuda do computador.

“Entrar na internet e falar com a família é muito bom. Mas agora não vou mais deixar o meu candidato do BBB perder, pois sei utilizar a internet para votar no meu favorito.”

**Velvória Santana da Silva, dona de casa, 66 anos**





## COMPLEMENTAÇÃO DA RENDA DO TRABALHADOR

A educação continuada pode ser utilizada para implementar o empreendedorismo e proporcionar às populações carentes melhoria de renda, por meio do incremento da economia doméstica. “O Sesi, com uma visão da economia social voltada à gestão de trabalho e renda, além de atender às necessidades do mercado, pretende com o programa que as pessoas conheçam e explorem formas de produzir algo para potencializar ganhos, subsidiar inclusive sonhos e necessidades”, explica o coordenador de Atividades Fim do Sesi, Nilton Faleiro.

As atividades propostas pelo Sesi serão realizadas de acordo com a necessidade de cada localidade, por meio de levantamento, por suas unidades, da vocação regional e da matéria-prima existente para desenvolvimento dos projetos. Em Aruanã, por exemplo, foram realizados em julho os primeiros cursos na modalidade de educação continuada. Moradores do município, às margens do Rio Araguaia, com forte presença no segmento pesqueiro e artesanato, participaram de treinamentos de culinária à base de peixe e desossa e artesanato com fibra de bananeira.

O Sesi realiza estudos em várias regiões no Estado onde conta com unidades fixas para que, no segundo semestre, sejam implantados mais dez cursos. Dentro do planejamento de 2010, todas as unidades da instituição estarão preparadas para oferecer um portfólio específico por localidade. As ações devem incluir também a responsabilidade social das empresas junto às comunidades que as cercam. Nesse contexto, o Sesi dispõe de produtos e serviços para a realização de trabalhos em parceria.

**Mais informações: (62) 3219-1360**



Artesanato produzido com fibra de bananeira no curso que incentiva o empreendedorismo e a economia doméstica

## CURSOS DE EaD GRATUITOS

De acordo com a gerente de Tecnologia e Inovação do Sesi Senai, Cristiane Neves, o Goiás é o único Estado onde o Sesi trabalha com EaD desenvolvendo produtos para o ambiente virtual de aprendizagem em educação. Para fazer os cursos de EaD gratuitos disponibilizados pelo Sesi basta acessar a página [www.sesigo.org.br](http://www.sesigo.org.br) e clicar no banner localizado do lado direito. Depois é preciso escolher o Estado e logo aparecerá a lista de oferta. O aluno poderá estudar os conteúdos por meio da internet e terá a estrutura de apoio para tirar dúvidas com monitores. No segundo semestre, o Sesi oferecerá online os cursos de Português: as novas regras ortográficas, Informática Básica, Geo-história, Técnicas de Estudos e Qualidade de Vida, além dos manuais para docente, aluno, estagiário e um módulo “O que é o SESI?”

Primeira turma do curso de artesanato em fibra de bananeira em Aruanã



## Lazer

# FORMAÇÃO ESPORTIVA E QUALIDADE DE VIDA

Funcionário da Embratel, Antônio Afonso, pratica natação há 21 anos

Rossini Santana Fleury Neto, de 10 anos, joga vôlei. Antônio Afonso Rodrigues, de 52 anos, pratica natação. Eles têm em comum a participação no programa Sesi Esporte, que abrange iniciação esportiva e atividade física e reúne pessoas de diferentes idades. Com apenas dois anos de aulas, Rossini participa da Copa Sesi de Vôlei na categoria mirim. Matriculado a contragosto, pela companheira, Antônio gostou e já pratica natação há 21 anos. Técnico em eletrônica da Embratel, ele participa desde 1995 do Circuito Goiano de Natação, onde compete na categoria máster (para atletas acima dos 40 anos), e treina todos os dias. Na etapa estadual, já venceu seis vezes e sempre que participa traz alguma medalha.

Apesar da diferença de idade, ambos têm percepção das vantagens que a prática de esporte proporciona à saúde e à qualidade de vida, muito além do aspecto de competição. “Somos quase uma família”, afirma Rossini sobre o time de vôlei no qual treina. “Para mim, o vôlei é uma diversão e um lugar de fazer amigos. Além de aprender a lidar com as pessoas, você desenvolve a cidadania. Tenho ótimos professores com os quais eu aprendo sobre o esporte e vejo que ele me dá saúde e me faz feliz”, adianta o jovem jogador.

“Quando tem uma competição do Sesi eu me inscrevo logo. Adoro nadar e competir. Mesmo com a água gelada eu treino, pois com a natação eu só tenho benefícios. Na piscina, eu deixo os problemas de lado”, argumenta, por sua vez, Antônio Afonso Rodrigues.

O programa Sesi Esporte busca um aprendizado prático de valores que envolvem a integração social, o espírito de equipe e a valorização pessoal. O projeto abrange a iniciação esportiva e a atividade física, esta com foco maior nos adultos, com aulas de musculação, hidroginástica, dança e judô, dentre outras.

## AS COMPETIÇÕES

O Sesi Esporte engloba as Copas Sesi de Futsal, de Vôlei e o Circuito Goiano de Natação. Todas as competições incluem crianças a partir de 7 anos até o público adulto.

De acordo com o professor de vôlei do Sesi Clube Antônio Ferreira Pacheco, Charles Jones de Souza, o

Sesi Esporte trabalha com crianças desde a formação do desenvolvimento motor até o adulto.

As competições promovidas pelo Sesi têm como intuito educar os participantes para uma vida mais ativa, além de ocupar o tempo livre com práticas saudáveis. As aulas de formação esportiva, oferecidas em todas as unidades do Sesi, de segunda a sexta-feira, atendem trabalhadores da indústria, seus dependentes e a comunidade em geral.

Os jogos começam no mês de março e vão até dezembro. Mais informações (62) 3219-1313 ou no site do Sesi ([www.sesigo.org.br](http://www.sesigo.org.br)).



“O vôlei é diversão, amizade e também aprendendo sobre cidadania”, argumentou Rossini Santana Fleury Neto, 10 anos.



## ODONTOLOGIA NAS ESCOLAS DO SESI



As alunas Thaís de Azevedo (esquerda) e Isabel Barros (direita), após tratamento, elogiam o serviço odontológico ofertado pelo Sesi

Ao lado da educação de qualidade, atestada por disputa cada vez maior por vagas, o Sesi Goiás oferece em suas unidades de Campinas, Vila Canaã, Jardim Planalto, em Goiânia, Jundiá e Jaiara, em Anápolis, atendimento odontológico gratuito aos estudantes que atendem os requisitos determinados pelas escolas. No início de cada semestre letivo, todos os alunos do ensino articulado Sesi Senai (nível médio e educação profissional), ensino fundamental e médio e do projeto Mais Tempo na Escola passam por exames clínicos odontológicos. As avaliações iniciais são feitas no horário de aula, mas para não atrapalhar o desenvolvimento dos estudantes, o agendamento é marcado juntamente com as coordenadoras escolares.

A ideia do projeto é que todos os alunos passem duas vezes ao ano pela avaliação, como se cada estudante fosse semestralmente ao dentista. São realizados procedimentos curativos e preventivos, como profilaxia (limpeza), aplicação de flúor; e orientação de higiene bucal (técnicas de escovação).

Caso seja necessário algum tratamento mais específico, o mesmo deverá ser autorizado pelos pais, convocados a comparecer à escola para assinar termo de permissão. “Mesmo que o aluno não tenha nenhum problema bucal, sempre insistimos no tratamento preventivo. Mas ainda temos dificuldade, pois alguns pais, por desconhecerem o projeto, não vêm assinar a autorização”, explica a dentista Thaiane Rizzo.

Outra preocupação do Sesi, além da saúde bucal, é a conscientização dos alunos a respeito do tema. De acordo com a coordenadora odontológica do Sesi, Eveline Maria Pereira, os alunos sugerem temas para as palestras educativas sobre dúvidas de seu cotidiano. “No caso dos adolescentes, como ocorre no Sesi Campinas, os

alunos pediram assuntos relacionados à idade, como, por exemplo, se beijar passa cárie, quais os possíveis riscos de se colocar um piercing na língua, etc. O trabalho do Sesi não é apenas tirar dúvidas mas, sobretudo, conscientizar”, destaca a coordenadora. Para as crianças as ações educativas trabalham com questões relativas à escovação, os malefícios do consumo constante de chicletes e balas, dentre outras.

Estudante do Sesi Planalto, Thaís Velasco de Azevedo, de 8 anos, descreveu em uma redação, cujo tema foi *Os 26 anos do Sesi Planalto*, sua impressão sobre os serviços de odontologia. Em um dos parágrafos, ela escreveu: “No Sesi muitas crianças gostariam de estudar, mas não podem, porque não há vaga para todos. [...] Muitas escolas não têm odontologia, mas o Sesi tem. O tratamento é de graça e bom. A maioria das crianças tem problemas nos dentes, mais alguns pais não têm dinheiro para pagar o tratamento odontológico”. Antes de entrar na escola do Sesi, Thaís tinha problemas dentários que não foram detectados por outros profissionais e, após o exame clínico, a dentista constatou que ela tinha cáries que precisavam ser tratadas logo.

Também aluna do Sesi Planalto, Isabel Ribeiro Barros, de 7 anos, que exibe agora sorriso sem cáries, revelou o que aprendeu com as ações educativas para manter uma boa saúde bucal. “A dentista cuidou dos meus dentes e me ensinou como escovar direitinho. Nem doeu quando ela tirou as cáries. Para não ficar com o dente doente basta escovar e passar o fio dental todos os dias”, ensinou.

Os serviços de odontologia para os estudantes são ofertados nas Unidades de Campinas, Vila Canaã, Jardim Planalto, Jundiá e Jaiara, onde o atendimento é realizado nos consultórios construídos dentro das escolas ou nas unidades móveis. Para saber mais basta consultar a secretaria da instituição de ensino.

**Mais informações: (62) 3219-1771**

LARS SCHMIDT GRAEL, 45 ANOS, É UM EXEMPLO DE SUPERAÇÃO. MEDALHA DE BRONZE NOS JOGOS OLÍMPICOS DE SEUL (1988), ATLANTA (1996), DECACAMPEÃO BRASILEIRO E PENTACAMPEÃO SUL-AMERICANO NA CLASSE TORNADO, O VELEJADOR ASSUSTOU A TODOS AO SOFRER UM ACIDENTE NO QUAL TEVE AMPUTADA A PERNA DIREITA. NO DIA 1º DE SETEMBRO, O SESI TROUXE O ATLETA A GOIÂNIA PARA MINISTRAR UMA PALESTRA MOTIVACIONAL.

### “Tive de reaprender a velejar”



**Lars Schmidt Grael**

Campeão brasileiro Classe Star, bronze no Campeonato Mundial de Star e campeão do VII Distrito Classe Star

**O Sesi propôs para os Jogos do Sesi cinco valores do esporte: motivação, união, comprometimento, espírito de equipe e respeito. Tanto no trabalho, quanto na vida pessoal e no esporte, qual desses valores você diria ser o mais importante?**

Todos são importantes. Os valores do esporte elencados pelo Sesi são aplicáveis tanto no esporte como na vida pessoal. Acredito que a ética também seja primordial, pois através dela devemos basear nossas ações com relação ao próximo.

**Como foi sua vida após o acidente em 1998, em Vitória (ES)?**

Foi muito difícil. Minha preocupação após o acidente era ajudar meu amigo que estava próximo, tanto que não percebi que minha perna direita tinha sido decepada. No começo tive revolta e me perguntava por que tinha acontecido comigo. Mas tudo foi uma fase e, por meio de

outros exemplos de pessoas com necessidades especiais, eu vi que a deficiência não me impediria de fazer as coisas que eu costumava fazer.

**Como foi voltar ao esporte após o acidente?**

Pensei em parar de competir. Graças ao meu irmão, Torben, eu voltei a velejar. Uns seis meses após o acidente eu tive coragem de voltar a velejar, isso após a insistência do meu irmão e ver exemplos de pessoas com deficiência que fazem suas atividades com aptidão, carinho e, sobretudo, qualidade, independente da condição. No começo eu queria adaptar o barco a minha nova condição, mas percebi que era eu quem deveria me adaptar ao barco, então tive que reaprender a velejar.

**A vela faz parte da sua história familiar, mas você gosta de outros esportes?**

A vela veio como um legado de família, pois meu avô materno era dinamarquês e, como todo bom dinamarquês, ele tem essa intimidade com o mar, com a cultura náutica. Quando ele chegou ao Brasil encontrou condições climáticas favoráveis e começou a praticar e passou

isso para a minha mãe e para os meus tios que, inclusive, foram campeões mundiais nos anos 60 e foram minha fonte de inspiração. Pela vela, eu conheci quase todo o mundo e ela é a minha paixão de vida. Mas eu adoro esporte de uma maneira geral. Quando fui secretário nacional do Esporte, no governo FHC, conheci um pouco de quase todas as modalidades esportivas e me encantei. Já pratiquei vários esportes, como badminton (esporte individual ou em duplas, semelhante ao tênis, praticado com raquetes e uma peteca), tênis, natação, vôlei, futsal, até tiro e boxe eu tentei.

**A vida de um esportista é repleta de desafios, vitórias e derrotas. Como você lida com esse tipo de situação?**

Muitas vezes o atleta, que tem um currículo extenso de vitórias, se coloca em patamar heróico tão distante da realidade dos cidadãos, que cria distanciamento. As pessoas passam a admirar o campeão como um ícone, um ser inalcançável. Na verdade, o competidor também tem experiência com derrotas, mas às vezes ele omite. Então eu tento passar a vida da forma que ela é, com suas frustrações, derrotas, erros e como lidar e aprender com a derrota.



## Projetos



Estudantes da escola Sesi Jaiara, localizada em Anápolis, se preparam para levar doações as famílias das crianças atendidas pelo projeto

# LIÇÃO DE SOLIDARIEDADE NO TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER INFANTIL

“No primeiro contato que tive com as crianças eu fiquei muito abatida. Não imaginava como era a realidade vivida por essas famílias.”

A revelação é de Christielly Ramos, de 13 anos, aluna do Sesi Jaiara, em Anápolis, após conhecer o dia-a-dia de crianças em tratamento do câncer. Christielly faz parte de projeto da unidade destinado a auxiliar famílias de baixa renda que têm filhos com câncer, realizado já há três anos.

O projeto foi desenvolvido em parceria com a ONG Núcleo Esperança, cuja ideia central não é apenas a doação de alimentos e de roupas, mas, sobretudo, levar às crianças e aos familiares uma palavra amiga e mostrar que o câncer

nem sempre é uma doença fatal, tampouco contagiosa.

No primeiro contato, a ONG leva às salas de aulas informações, ilustradas com fotografias, sobre como vivem as crianças em tratamento. Depois, familiares visitam a escola para contar suas experiências na luta contra a doença e são entrevistados pelos alunos. Após esse encontro, os estudantes arrecadam alimentos e roupas para serem entregues ao final de cada mês. “Nós já tínhamos visto em fotos, na internet, mas presenciar é algo totalmente diferente. O mundo é muito maior do que a realidade que nós vivemos”, constata Miriam Cristina de Souza, de 14 anos, aluna 9º ano.



Além dos alimentos, os alunos também levam um pouco de carinho e atenção para as famílias

### MUITO MAIS DO QUE UMA DOAÇÃO

A doação não é o principal foco do trabalho dos alunos de 8º e 9º ano do Sesi Jaiara. Antes de auxiliar com roupas e alimentos as famílias beneficiadas pelo projeto – atualmente são três –, a ideia é levar a essas pessoas uma palavra amiga, de incentivo, pois não existe apenas a necessidade de um objeto físico, mas, sobretudo, a

carência afetiva. “O câncer é uma doença que isola e essas famílias já são excluídas socialmente por causa de suas condições financeiras. Além da exclusão social em que já vivem, há o câncer que cria uma barreira do mundo lá fora”, explica o presidente da ONG Núcleo Esperança, Valber Barreto de Queiroz.

No início do projeto, houve a preocupação da escola em ajudar apenas crianças que não estivessem com risco de morte iminente, visando resguardar os estudantes de possíveis traumas, mas eles não foram poupados dessa experiência, pois cedo ou tarde aprenderão a lidar com esse tipo de situação. No final do ano passado, uma das crianças atendidas faleceu. “Ficamos muito tristes. Foi um choque. Muitas vezes perguntamos às mães como é o dia-a-dia dos filhos em tratamento e elas não dão conta nem ao menos de explicar e nós também nos emocionamos”, conta Christielly Ramos.

Os alunos talvez não tenham tido a dimensão do impacto da ajuda que eles oferecem a essas famílias. Nos dias de visitação, as pessoas atendidas se sentem abraçadas pelos estudantes. E eles parecem ter entendido a mensagem do projeto. “O principal é que não podemos ter preconceito. Não tem por que não chegar perto de alguém com câncer, ainda mais as crianças. Uma das mães, inclusive, não esperou que a turma tirasse fotos com sua filha, pois as pessoas têm receio em chegar perto de alguém com a doença”, revela a aluna do 9º ano Amanda Beatriz, de 14 anos.

## TRATAMENTO E CURA

Com base em referências dos registros de base populacional, são estimados mais de 9 mil novos casos de câncer infanto-juvenil, no Brasil, por ano. Assim como em países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a segunda causa de mortalidade proporcional entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, para todas as regiões. Como causas relacionadas a acidentes de trânsito e à violência estão no topo das estatísticas, pode-se dizer que o câncer é a principal causa de mortes por doença, após 1 ano de idade, até o final da adolescência. Dessa forma, revestem-se de importância fundamental para o controle dessa situação e o alcance de melhores resultados as ações específicas do setor saúde, como organização da rede de atenção e desenvolvimento das estratégias de diagnóstico e tratamento oportunos.

Tão importante quanto o tratamento do câncer em si, é a atenção dada aos aspectos sociais da doença, uma vez que a criança e o adolescente doentes devem receber cuidado integral, inseridos em seu contexto familiar. A cura não deve se basear somente na recuperação biológica, mas também no bem-estar e na qualidade de vida do paciente. Nesse sentido, não deve faltar ao paciente e à sua família, desde o início do tratamento, o suporte psicossocial necessário, o que envolve o comprometimento de uma equipe multiprofissional e a relação com diferentes setores da sociedade, envolvidos no apoio às famílias e à saúde de crianças e jovens.

Fonte: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)



## GAROTO GOIANO É VICE EM TORNEIO DE TÊNIS NA FRANÇA

O goiano Armando Augusto Lobo Colicchio Ferreira, de 10 anos, brilhou no 8º Torneio Les Petits Champions Mont Blanc, realizado entre julho e agosto na França, no vilarejo de Faverges. Disputando em categoria acima de sua faixa etária – de 11 a 12 anos –, ele sagrou-se vice-campeão na competição, que reuniu 196 crianças de vários países. Durante a permanência nos Alpes Franceses, Armando participou de quatro torneios, nas vilas de Annecy Le Vieux, Faverges, Ugine e Sevrier, que sediam as principais competições infanto-juvenis do país.

Aluno do Programa Atleta do Futuro (PAF), Armando joga tênis desde os 3 anos de idade e atualmente treina na Unidade Integrada Sesi Senai Sama, em Minaçu, Norte Goiano. A participação dele nos torneios na França teve apoio do governo estadual, por meio do Programa de Apoio ao Atleta de Rendimento da Agência Goiana de Lazer e Esporte (Proesporte/AGEL).

Para chegar à final do Les Petits Champions Mont Blanc, o pequeno tenista teve de vencer oito competidores de várias regiões da França. No início, ele conta que ficou apreensivo por disputar em categoria fora de sua faixa etária, estratégia recomendada pelo pai, Eduardo Augusto Ferreira, seu treinador. “Ele não foi para ganhar, mas para aprender e ver o nível dos competidores de outros países”, explicou o pai. Mesmo assim, o desempenho acabou superando as expectativas de ambos. “Foi muito interessante. Aprendi muitas coisas novas e, sobretudo, a jogar melhor, pois os franceses são muito competitivos e bem preparados. Não foi fácil. Estranhei até mesmo o tipo de bola que eles utilizam”, revelou Armando Augusto.

O garoto pratica outros esportes, como futebol e vôlei, mas sua preferência é mesmo o tênis, paixão da família. Além do incentivo do pai, a mãe também joga e o irmão mais velho, Eduardo Augusto Ferreira Filho, de 14 anos, já participou de diversos torneios e, em 2008, ficou na 12ª posição no ranking nacional na categoria para atletas de 15 a 16 anos.

No roteiro de competições de Armando, as próximas são Credicard Mastercard Junior's Cup, Circuito Anapolino de Tênis e o Circuito Goiânia/Brasília de Tênis.

**Armando Augusto, 10 anos, exibe o troféu que ganhou no 8º torneio Les Petit Champions Mont Blanc, realizado nos Alpes Franceses**

## SESI BONECOS EMOCIONA



**Os bonecos encantaram crianças e adultos durante os dois dias de apresentações**

Goiânia recebeu, nos dias 22 e 23 de agosto, o maior festival de teatro de bonecos do País, o projeto Sesi Bonecos do Brasil, que atraiu cerca de 20 mil pessoas à Praça Cívica. Adultos e crianças viveram momentos de muita alegria, encantamento e emoção, diante de espetáculo interativo. Em três palcos gigantes, grupos de sete Estados apresentaram performances que incluíam marionetes, fantoches, objetos, mamulengos pernambucanos, entre outras modalidades da arte da manipulação, tudo oferecido gratuitamente à população.

Quem foi à praça assistir ao festival teve ainda à disposição estrutura montada pelo Sesi para massagem gratuita para o público interessado em relaxamento, uma inovação no circuito do Sesi Bonecos do Brasil. “Além de ser um dos maiores festivais do gênero no mundo, senão o maior, o Sesi Bonecos traz rica mistura de popular e erudito, de tradicional e vanguardista”, disse Lina Rosa, idealizadora e curadora do projeto.

A logística para montar o show incluiu 10 carretas, 2 ônibus e 110 toneladas de equipamentos, que trouxeram à capital 15 espetáculos diferentes. A estrutura do Sesi Bonecos ainda contou com praça de alimentação; exposição do grupo mineiro Giramundo, com mais de 145 bonecos de diversas técnicas; tenda de mestres mamulengueiros, com ateliê vivo de mamulengos; artesanato para venda e cenografia interativa para diversão da criança.

Não foram apenas as apresentações que fizeram parte

da programação do festival. Poucos dias antes, entre 17 a 19 de agosto, aproximadamente 35 atores, artesãos e educadores participaram da oficina passo a passo, na Casa da Indústria. O curso foi ministrado pelos professores Marcos Malafaia e Rooney Tuareg, que ensinaram técnicas, histórias e manipulação de bonecos. Segundo o professor Marcos Malafaia, cada turma tem suas peculiaridades. “Os alunos daqui estão em busca de repassar à frente os ensinamentos. Temos professores, arte-educadores”, disse Malafaia.

Na Praça Cívica, o público ainda pôde dançar ao som do forró pé-de-serra e assistir ao show do Circo Minimal, com suas miniaturas de no máximo 10 cm. As crianças ainda brincaram com os bonecos manipuláveis de mais de 3 metros de altura e assistiram ao desfile dos bonecos gigantes de Olinda e do dragão formado por 40 pessoas acompanhadas de orquestra de frevo.

“Todas as apresentações foram mágicas. Eu e meu filho gostamos mais do circo minimal, com os bonecos em miniatura. Ficamos encantados. O teatro envolve adultos e crianças. Foi tudo muito bem organizado”, disse Faida Oliveira, cujo filho, Guilherme Oliveira, de 6 anos, não queria desviar os olhos do palco e revelou que sua apresentação preferida também foi a do circo minimal. “Gostei mesmo da peça do peixinho que engolia o outro. Também adorei brincar com os bonecos grandes. Foi muito legal. Queria ter ido nos dois dias, mas minha mãe não pôde me levar no domingo”, revelou.





# Use o tempo a seu favor.

## Faça ensino médio e curso técnico juntos.

### ENSINO ARTICULADO **SESI SENAI**

No ensino articulado, você faz dois cursos em apenas 3 anos e recebe o certificado de ensino médio e diploma de técnico.<sup>1</sup>

Ensino médio articulado com educação profissional técnica em:

- Química
- Eletromecânica
- Mecânica
- Alimentos
- Eletrotécnica
- Manutenção Automotiva
- Impressão Gráfica

**INSCRIÇÕES DE 26/10 A 21/11**  
**CURSOS GRATUITOS<sup>2</sup>**



**SESI SENAI**

62 3219-1400

[www.sesigo.org.br](http://www.sesigo.org.br)  
[www.senaigo.com.br](http://www.senaigo.com.br)

<sup>1</sup>Após estágio concluído. <sup>2</sup>Para trabalhador da indústria e seus dependentes. Consulte edital para mais informações. É necessário ter entre 14 e 21 anos e ter concluído o ensino fundamental.

